

## EDITORIAL

Caros Associados,

Estamos ao fim de mais um ano letivo, agradeço a colaboração de todos os envolvidos, aos autores deste Informa, a vocês, associados, conselheiros, comissões, e diretoria, em especial, que trabalha muito e de forma que consigamos atender a demanda da ABPP-SP. É gratificante estar aqui e reconheço o esforço de todos! Organizamos os eventos, em 2024, para atender aos objetivos desta Associação e desejo que tenhamos atendido e atingido de forma a ampliar os nossos horizontes quanto ao fazer psicopedagógico e o reconhecimento de nossa atuação. Quando pensamos no Informa, buscamos temas que motivem e possam convergir ao nosso fazer em clínica e instituição, e com ele aprimoramos o conhecimento! São artigos, cujos autores convidados partilham das suas experiências. Neste semestre, escolhemos o tema Brincar, com a curadoria da vice-presidente Rebeca Lescher. O tema "Brincar", como uma experiência da infância até 100 anos de nossas vidas. Para tanto, Márcio Macarini, diz que tudo começa com a gestação e da relação com a mãe, ao processo do brincar, que traduz em amor. Qual o caminho que a criança percorre do nascer ao movimento para o brincar? Quais são as suas experiências? Leiam as palavras de Márcio Macarini em "Brincar é a natureza do ser". Adriana Friedman em "A importância e o estado da arte do brincar na educação infantil", neste artigo, a autora nos convida a refletir sobre a importância do brincar livre pela criança e a fidelização deste brincar ao seu estado psíquico (cognitivo, emocional e físico). Um delícia pelas suas palavras. Junior Cadima, em "A psicomotricidade e o brincar no desenvolvimento infantil", ele faz um convite para pensarmos sobre como o brincar, poderá influenciar habilidades motoras, socioemocionais e a importância do processo de alfabetização. Sensacional, num momento em que nossas crianças estão com sede de brincar e excesso de tecnologia, tomou um espaço e tempo grande. Vamos refazer nos espaços educacionais e promover mais ação para as crianças?

No artigo "Brincar é um direito das crianças", de Katia Keiko, ela nos proporciona sentir sobre a importância do brincar e a relação que isso tem com o excesso de atividades dirigidas, nas escolas, em seus currículos e atividades extracurriculares, agendas repletas e a relação que isso estabelece com o aumento dos problemas de saúde de ordem física e emocional. Faz-nos lembrarmos da necessidade do brincar de forma livre e curiosa pela própria criança. "O Brincar Livre e Espontâneo em 2024", Soraia Saura, com o tema do brincar e suas possibilidades, qualifica a importância da ação, pois nele, estão dois aspectos que vale ressaltar: o direito da criança pelo brincar e os benefícios que as brincadeiras trazem. É uma confirmação dos demais textos apresentados neste Informa.

Os artigos se entrelaçam e nos dão um recado para atuarmos nos espaços educacionais (escolas, ONGs), em clínicas e com as famílias, na orientação, para demonstrarmos a real necessidade e emergência deste brincar de forma livre pela criança. Ainda neste Informa, leiam sobre a projeção da Agenda Cultural 2025 e 2024 o que Aconteceu, o curioso projeto "O pequeno colecionador"; os fazeres do Projeto Social, os saberes da Comissão de Ética, e as propostas de leitura.

Brinquem e ajudem as nossas crianças a brincarem! Ótimo 2025! Abraço!

Ruth Nassiff  
Diretoria Presidente ABPP São Paulo

## AGENDA CULTURAL

### 1º semestre de 2025

- **Fevereiro** – portas abertas para o associado conhecer a nova sede da ABPP SP
- **Março** – Conselho Estadual e Assembleia do CAEF; Grupo de estudos sobre a Psicopedagogia para idosos.
- **Abril e maio** – Curso sobre Testes não restritivos e palestra sobre Caixa de areia.
- **Julho** – XII Congresso Brasileiro e VII Simpósio Internacional de Psicopedagogia da ABPP, dias 10, 11 e 12 de julho.
- **Reuniões do Projeto Social** – encontros formativos e encontros técnicos.

## ACONTECEU

### 2º semestre de 2024

Foram realizados três **Grupos de Estudos (GeOn), on line e gratuitos para os associados:** "Princípios orientadores para escolarização de crianças em situação de inclusão"; com Maria Eugênia Pesaro e Maria da Paz de Castro Nunes Pereira; "Funções Executivas: Desenvolvimento e Intervenção" com Gabriel Brito e "Jogos e a Psicopedagogia", com Rebeca Lescher e Wylma Ferraz, respectivamente nos meses de setembro, outubro e novembro. Duas **Palestras:** "Estudos? Tô fora!", em outubro, com a Profa. Leda Bernardino! E, em dezembro, "Inteligência Artificial: Inimigo ou Aliado?" com Luiz Faro.

Nossa Diretora Presidente da ABPP-SP, Ruth Nassiff, foi destaque da revista Aorta com a entrevista "Ludicidade e Jogos de Tabuleiro: Uma Aventura no Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento da Escrita", leia a entrevista completa na 14ª edição da revista Aorta. Em 1º de agosto, aconteceu a **banca de titularidade**, com a participação da Associada Paula Roberta de Castro Santos. A banca avaliadora foi liderada pela Diretora-Presidente da ABPP-SP, Ruth Nassiff e composta por Michele Garcia Paes, Diretora-Presidente da ABPP Núcleo Paraná Norte, e Sandra Lia Santilli, Conselheira Vitalícia da ABPP-SP, além de contar com a participação de Associados da Seção-SP e convidados.

## PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)  
[saopaulo@saopauloabpp.com.br](mailto:saopaulo@saopauloabpp.com.br)  
contato: 11 9.6416-1030



**Brincar é a natureza do ser**

**Márcio Macarini** - Professor de Educação Física pela Universidade de São Paulo – EEFUSP- Eutonista, Psicomotricista, especialista em Neuropsicologia

É possível que a maior alegria de uma mãe e de um pai seja o nascimento de um filho desejado, gerado no amor. Dessa luz, brilham olhos de todos os envolvidos. Os olhos dos pais, pela beleza de ter gestado um novo ser. Os do bebê, pelos primeiros facho luminosos atravessando suas retinas. Os sorrisos ali envolvidos, remetem à alegria de um novo mundo, a ser conhecido por todos, pela nova constituição familiar. Brota, portanto, o ato de brincar na relação lúdica e cuidadosa entre o bebê e os cuidadores a fomentar as bases do desenvolvimento infantil, nesse principiar de novas vidas.

Diante da amamentação, os olhos dos cuidadores se cruzam numa relação de intimidade, tal qual o alimento dos seus seios, nutrindo de luz amorosa as trocas de olhares a cobrir todo o neonato. Assim também se fazem os toques cuidadosos, as carícias sobre a pele e a suavidade da voz dos cuidadores, juntos aos pequenos e frágeis ouvidos do bebê. Desse encontro, origina a ludicidade e a intimidade entre os pais e o bebê, sendo todos recém-nascidos nesta relação. É o nascedouro de um novo mundo de sensações, voltado ao que lhe é externo associadas ao seu interno. Nessa proximidade amorosa, se faz os primeiros contatos envolvendo todos os sentidos sensoriais e, é daí, que surge e se amplia a capacidade do brincar. Com pouco tempo de vida, a criança cria seu mundo de emoções, de sentimentos e de aprendizagens, vivendo seu espaço relacional com seus cuidadores e seu ambiente acolhedor. Brincar é da natureza da criança. Não só da criança, pois ela logo se estabelece na relação com os adultos.

Pisar no chão, brincar com água, rolar com animais, subir em árvores, contemplar paisagens distantes é estar junto à natureza. São os olhos e os ouvidos a captar a vastidão do mundo. É o mais natural no desenvolvimento saudável das crianças. Escola ou as famílias, sem as possibilidades de ofertar ambientes naturais, não respeitam a natureza do ser das crianças. Pois esse é um aprendizado que percorre, e deve ser vivenciado, por toda a vida e que se renova a cada fase maturacional. Somente a criança que brincou será capaz de ser um adulto brincante. Sendo assim, a pedagogia infantil deve partir do ponto de vista da percepção das próprias crianças e de suas naturezas. Cada qual no seu tempo e na sua espontaneidade do viver, como fundamento da constituição da consciência dos pequenos, a balizar seus valores mais profundos. Nesse sentido, o ato de brincar desenvolve a inventividade e a expressão única de ser.

A relação maternal, entre cuidadores e crianças, é baseada na confiança e aceitação mútua, com o tempo respeitado na natureza dos desenvolvimentos alinhados e cadenciados nas naturezas individuais. Brincar é, portanto, um ato de amor, de querer bem ao outro. É uma ação de troca, numa relação em que ambos ganham enquanto se doam ao prazer, nas misturas de imaginários férteis da benquerença.

Toda brincadeira tem eixos importantes: o movimento corporal, a relação estabelecida com algo ou alguém, o ambiente seguro, o prazer no brincar, a participação dos sentidos sensoriais e o desejo curioso do fazer e apreciar o feito. Toda brincadeira é um emocionar-se. A capacidade de brincar, nos contatos cuidadosos com o bebê, se amplia na diversidade de possibilidades oferecidas no bem-viver das crianças e com elas.

A brincadeira é uma possibilidade criativa. É sináptica. Portanto, incrementa as habilidades para o bom desenvolvimento. Brincar nasce do desejo de se emocionar, de um ato corporal que é associado à cognição e às sensações que desenvolvem o ser humano de forma ampla, a envolver as habilidades de todas as magnitudes.

O que precisa ser claro, é que brincar perpassa pela espontaneidade e pela ludicidade. Não se diz como brincar, nem se programa em horários ou com qual objeto. Brinca-se com liberdade, com o desejo e as possibilidades imediatas, do que está diante dos seus olhos e às suas mãos. Para as crianças e para os adultos que sabem brincar, qualquer objeto é brinquedo. Por tantas vezes, a caixa foi mais interessante que o brinquedo guardado por ela. Cada graveto tem seu significado nos diferentes momentos em que se brinca. O que vale é o imaginário e o simbólico da situação brincante.

O que emociona, leva ao movimento e é este que promove as aprendizagens e quando elas são livres, desejadas e felizes, se fixam em todas as partes do corpo, unificando a ele a alma e a mente. Tal movimento desejoso, entrelaça o corpo ao ambiente e a tudo que se encontra, ao coletivo mediado pelas emoções envolvidas no ato brincante. Daí, possibilita-se experiências inéditas que levam a consolidação de um novo saber, como sobreposições das memórias. Sendo assim, o corpo em sua natureza, é a fonte do brincar desde o nascimento até todo o tempo em que se vive. É como uma mina, que ocorre e escorre as aprendizagens cognitivas, psíquicas, emocionais e sociais. É o corpo, brincando com sua natureza, quem tem que ser resgatado como um agente de segurança do processo do viver. É o corpo conhecido e reconhecido, pois vivido nas possibilidades e fragilidades individuais, a saber se colocar no ambiente social com os recursos da potência pessoal. E é no brincar furtivo, prazeroso e criativo que se *conhece-te a ti mesmo*. Com o passar do anos, a criança necessita de iguais, dos seus pares para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo seguro. É o caminhar para uma vida coletiva, com os conflitos sociais e as soluções encontradas entre eles, os brincantes, a se fortalecerem como indivíduos apoiados no mundo social. Agora, na relação afetuosa das amizades, sob os cuidados de adultos que as acolham com escuta e palavras acolhedoras, a mediar os caminhos para que cheguem, por si, às soluções dos desafios em que se envolvem no brincar. Assim é a caminhada do ser, de bebê para a vida juvenil e, posteriormente, à fase adulta. Trajetória que se faz num processo contínuo, enquanto se vive no caminho da busca de si em sua completude, envolvendo os aspectos biológicos, emocionais, psíquicos e sociais, em alinhamento crescente de recursos e de saberes.

Do autoconhecimento à integridade, se faz um percurso em que o brincar é um caminho seguro do viver e das boas escolhas, para seguir um futuro com as luzes da descoberta de um novo nascer, a cada fase da vida. Em todas as fases da vida.

**Referências:**

**Macarini, Márcio.** Tudo é tato: o princípio do ser. Edição do autor, Cotia, SP, 2022

**Maturana, Humberto.** Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. Editora: Palas Athena, São Paulo 2004. 5ª ed. 2019

**Pereira, Maria Amélia Pinho.** Casa redonda: uma experiência em educação. Editora: Livre, São Paulo, 2013

**Piorsky, Gandhi.** Brinquedos de chão, o imaginário do brincar, Editora Peirópolis, São Paulo, 2016 **Louv, Richard.** A última criança da natureza: resgatando nossas crianças do déficit de natureza. Editora Aquariana, São Paulo, 2016

**A importância e o estado da arte do brincar na educação infantil**

**Adriana Friedmann** - Doutora em Antropologia, Mestre em Educação e Pedagoga. Formadora e pesquisadora na temática da infância e do brincar

O movimento do brincar, os estudos e a consciência da importância da presença do brincar no cotidiano das crianças de todas as idades, vêm em crescente ascensão desde os anos 80. Se bem sabemos que o ser humano sempre brincou – e à respeito temos muitas evidências arqueológicas, antropológicas, históricas, artísticas, depoimentos, fotografias, filmes e, a partir do século XX inúmeros estudos, evidências e pesquisas nos âmbitos, educacionais, psicológicos, das ciências sociais, das neurociências, nas áreas de economia e políticas públicas, na área de direitos, de urbanismo etc.

E, apesar deste movimento em prol do brincar, a defesa do direito de brincar das crianças, a multiplicação massiva de artigos, livros, teses, disciplinas e cursos de formação nesta temática – na prática, a existência de tempos e espaços voltados para o brincar livre e espontâneo, têm se tornado escasso, tanto dentro das escolas quanto nos ambientes domésticos e em outros espaços e equipamentos coletivos. Trazendo aqui argumentos de pais e educadores que, de várias formas justificam a falta do brincar no dia a dia das crianças, acredito que é premente compreender que o brincar não é desperdício de tempo: este argumento vem muito das instituições escolares que, pautadas por agendas e planejamentos cronometrados vêm abandonando oportunidades de oferecer tempos e espaços para o brincar livre, em detrimento de demandas e expectativas externas e em prol de resultados e de produtividade, mas que nem sempre respondem às verdadeiras necessidades e interesses infantis. O brincar não é para ser produtivo, é um fenômeno, uma manifestação necessária, uma linguagem expressiva através da qual sabemos que as crianças têm a oportunidade de viver infâncias plenas e significativas.

Enquanto as crianças brincam elas estão aprendendo, se desenvolvendo e crescendo: através do brincar as crianças se expressam e também assimilam emoções diversas, conhecem o mundo, os espaços, a natureza, os outros e os objetos e materiais ao seu redor, e criam vínculos, relações, aprendem a conviver, ganhar e perder, competir e cooperar, aprendem valores e participam de combinados, assimilando diversidade de culturas e contribuindo na re significação das culturas contemporâneas. É através do brincar que elas comunicam, de forma não verbal, o que as interessa e revelam seus potenciais ocultos. É somente através do brincar em todas suas formas que elas têm oportunidade de viver suas infâncias de forma plena e saudável. É através do brincar que nós adultos podemos conhecê-las, compreender e aprender das suas realidades e das suas diversas potências, mudando nosso olhar para desvelar antes suas essências do que unicamente suas dificuldades ou limitações. E assim, podermos repensar propostas e atividades que respondam àquilo que elas revelam, indicam e precisam.

O brincar ‘pedagogizado’ ou o brincar dirigido, nem sempre preserva a verdadeira essência do brincar porque este acaba por se tornar instrumento com objetivos específicos. Sim, o brincar é um meio muito adequado para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; mas não garante que sempre todas as crianças ao mesmo tempo irão aprender ou se desenvolver a partir das expectativas dos adultos proponentes. Em contraposição, o brincar livre, espontâneo – o verdadeiro brincar – que depende das escolhas das crianças – reflete como elas brincam, do que escolhem brincar, onde, quando, com quem e com o quê –. E reproduzem sim, fielmente o verdadeiro estado emocional, cognitivo, as reais potências, interesses e necessidades de cada criança.

Em fim, vivemos um tempo em que, com tantos avanços nesta temática, sensibilizar e conscientizar adultos, mães, pais, educadores, gestores e profissionais das áreas de saúde mental e emocional, torna-se urgente, pois a observação dos cotidianos infantis, tanto dentro das escolas, nas famílias e em outros espaços de convivência, apontam para uma grave falta de tempos e espaços para este livre brincar; e, ainda, a evidência da crise de saúde mental, física e psíquica que observamos nos bebês e crianças atualmente, são um chamado urgente para que mudemos de postura ética e metodológica e passemos a priorizar o brincar e as vozes infantis.

#### Referências:

**FRIEDMANN, Adriana.** ‘A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias’, ‘O desenvolvimento da criança através do brincar’, d e n t r e o u t r o s . <https://unep.academia.edu/AdrianaFriedmann/www.avezeavozdascriancas.com> \_Contato: adriafried@gmail.com

#### A Psicomotricidade e o Brincar no Desenvolvimento Infantil

**Prof. Me. Junior Cadima** – Mestre em Educação, pedagogo, psicomotricista e especialista em Neuropsicologia Aplicada à Neurologia Infantil.

O desenvolvimento infantil é um processo multifacetado que abrange aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, a psicomotricidade e o brincar emergem como elementos centrais para auxiliar na promoção de um crescimento e aprendizado equilibrados.

A psicomotricidade, entendida como a conexão entre movimento, intelecto e emoção, permite que as crianças utilizem o corpo como mediador para explorar, perceber, compreender, aprender e interagir com o mundo ao seu redor, favorecendo a aquisição de habilidades fundamentais para a aprendizagem. Por sua vez, o brincar é amplamente reconhecido como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, sendo descrito como a "linguagem universal da infância", auxiliando na estimulação da criatividade, da imaginação, da interação social e do fortalecimento de vínculos afetivos. Diante disso, a psicomotricidade, enquanto ciência, integra o brincar como ferramenta para potencializar a estimulação das habilidades psicomotoras das crianças que são essenciais no processo de alfabetização. Atividades como com massa de modelar e alinhavos podem melhorar a destreza e a coordenação motora fina, que são essenciais para a escrita. Além disso, brincar de se equilibrar, arremessar e pegar bolas auxilia na promoção dos movimentos corporais amplos e globais, o que influencia na coordenação visuomotora, na percepção do corpo e do espaço, favorecendo, assim, aprendizagens posteriores em outras fases da vida. Ademais, o brincar desempenha um papel significativo na construção da autonomia infantil e no exercício de papéis sociais, contribuindo para a formação de indivíduos empáticos e participativos. Brincar é importante para a saúde mental das crianças, pois melhora seu bem-estar e sua relação com as emoções, pois as brincadeiras realizadas ao ar livre apresentam níveis mais altos de emoção positiva. Sendo assim, ao incorporarmos o brincar às atividades psicomotoras, de maneira planejada e intencional, criamos experiências de aprendizagem que vão além do desenvolvimento físico e cognitivo, abrangendo também habilidades emocionais que são essenciais para a vida adulta.

Portanto, usar as brincadeiras para promover as habilidades psicomotoras deve ser uma prática constante e consciente em ambientes educativos e terapêuticos, pois é por meio dessas experiências que as crianças adquirem competências motoras e cognitivas, desenvolvem relações sociais saudáveis e fortalecem a autoestima, favorecendo o desenvolvimento integral e promovendo a formação de adultos preparados para os desafios de um mundo dinâmico e interconectado.

#### Referências:

1. <https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058>
2. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259016>
3. <https://doi:10.1192/j.eurpsy.2023.2107>
4. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2023.101102>

---

#### Brincar é um direito das crianças

**Katia Keiko Matunaga** - Especialista em processos de escutas antropológicas das infâncias, pela "A Casa Tombada -SP - FACON" , pedagoga e coordenadora pedagógica da Educação Infantil na Escola Viva.

Brincar está intimamente ligado à nossa existência, ancestralidade, desenvolvimento e criatividade. A brincadeira é a principal linguagem das infâncias. “Brincadeiras e jogos trazem à tona valores essenciais dos seres humanos; dão lugar a uma forma de comunicação entre iguais e entre várias gerações” (FRIEDMANN, 2020, p. 79). Portanto, o brincar não deve ser visto apenas como ferramenta para a aprendizagem, mas como uma expressão livre das crianças.

**Soraia Chung Saura** – professora da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE-USP), orientadora nos programas de Pós Graduação da Faculdade de Educação da USP e da área sociocultural da EEFE-USP

As crianças contemporâneas, principalmente nos grandes centros, estão sobrecarregadas de afazeres e precisam constantemente produzir e responder a demandas. É urgente preservar o tempo livre para brincar. Numa época de agendas cheias e doenças que antes eram de adultos (como obesidade, hipertensão e ansiedade) afetando nossas crianças, precisamos garantir que elas tenham tempo e espaço para brincar. Enfrentamos também o desafio de lidar com a influência das telas e do mundo digital que, muitas vezes, privam as crianças de oportunidade de interação social. Cada vez mais cedo, elas entram em contato com a tecnologia, ficando isoladas com celulares e tablets. Esse uso precoce e excessivo expõe a diversos riscos na internet, desde a exploração comercial e acesso a conteúdos inadequados, até o perigo de contato com redes criminosas ou grupos que promovem violência e preconceito. Esses fatores acabam por limitar o desenvolvimento de brincadeiras saudáveis e essenciais para o crescimento. Ainda nesse cenário, temos atualmente, uma geração de pais e mães, (lembrando que as generalizações são sempre perigosas) que também estão sem tempo de qualidade com seus filhos, o que leva muitas vezes ao desejo de não frustrar, não deixar sofrer e superproteger seus filhos e filhas, que cada vez têm menos oportunidades de brincar livre e sem mediação de adultos.

Em seu livro *A geração ansiosa* Jonathan Haidt (2024), ressalta a importância do brincar livre, entre pares e sem mediação permanente, para o desenvolvimento de habilidades sociais, físicas e emocionais, e destaca a importância da infância baseada no brincar, e não no celular. Os quintais e praças com natureza e que promovem a aproximação de outras crianças, são respiros para as infâncias contemporâneas nos grandes centros. Nesses espaços, *com e na* natureza, a relação entre pares se estabelece e os encontros, e também conflitos ocorrem. Quando isso acontece, as crianças buscam soluções, lidam com semelhanças e diferenças, com conquistas e frustrações e desenvolvem recursos para resolver problemas práticos e emocionais e para interagir com autonomia.

Privar as crianças de brincar — seja pelo uso excessivo de telas, pelo acúmulo de tarefas ou pelo excesso de proteção — situações inibidoras das experiências reais, gera consequências para seu desenvolvimento e saúde mental. Nos anos pós-pandemia, notamos um aumento significativo nas dificuldades de relacionamento nas escolas: pouca disponibilidade para ouvir uns aos outros, rodiziar a liderança, dificuldade em dividir espaços, materiais e atenção dos adultos, para dialogar, enfim, poucos recursos para lidar com frustrações e limites e adversidades, inerentes à socialização e às relações humanas. Passado o tempo de isolamento, continua sendo muito importante a oferta de contextos e situações em que as crianças possam brincar e se relacionar com liberdade e segurança. Estar presente para ver e ouvir o que contam de si quando brincam, quais são seus interesses, suas habilidades, suas preferências, é um privilégio para os adultos. Brincando elas perpetuam e produzem cultura. Preservar a brincadeira é, portanto, papel fundamental da escola. Precisamos permitir que as crianças sejam crianças, que explorem, que tenham o corpo em movimento, desafiado a vencer obstáculos, convidado a exercitar aptidões e satisfazer desejos, de subir mais alto, de correr mais rápido, de pendurar-se, de escalar. Ou quem sabe, desejos de pausa e contemplação. De refúgio e privacidade. Desejo de ser criança.

### Referências:

**FRIEDMANN, A.** A vez e a Voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

**BAPTISTA A. (Org.); JERUSALINSKY. J. (Org.) et al.** Intoxicações eletrônicas O sujeito na era das relações virtuais. Salvador: Ágalma, 2017

**HAIDT, Jonathan.** A geração ansiosa: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Falar do Brincar Livre em 2024 é reconhecer sua importância inconteste e formativa para as diferentes infâncias, do mesmo modo que a presença do lúdico em todas as fases da vida. A permeabilidade do Brincar Livre, por exemplo, nas Bases Curriculares Nacionais é resultado de amplas pesquisas na ciência da educação, nas últimas décadas. Destacamos a magnitude deste Brincar Livre oriundo de espaços informais de educação, como do interior de nossas muitas comunidades (Meirelles e Reeks, 2015 e 2017). Destacamos as comunidades indígenas e afrocentradas, fonte de um Brincar Livre que é parte do Bem Viver e da vida mesma. Já nossas pesquisas sobre o tema em contexto urbano revelam a necessidade de mais tempo, mais espaço, mais materiais e mais gentes disponíveis a engajar este brincar na vida mesma. Foi em 2019, pouco antes de entrarmos em isolamento devido à pandemia de Covid-19, quando levantávamos referências bibliográficas para nova incursão em trabalhos de campo junto ao Projeto Território do Brincar (<https://www.youtube.com/user/TerritoriodoBrincar>) na cidade de São Paulo, que nos deparamo-nos com dados estarrecedores. Revelavam uma “pandemia de baixa atividade física” (Mendonça, 2019), em que as crianças passavam 90% do tempo em espaços fechados (Epa, 2015); em média cerca de cinco horas diárias em frente às telas (Brasileiros..., 2016) e menos de uma hora por dia ao ar livre (Aliança pela Infância, 2016). Em consequente, as pesquisas na pandemia desvelaram a importância dos espaços e ambientes ao ar livre para o Brincar, e preferencialmente com elementos da natureza, que engajam as crianças em uma dimensão de presença (Andrieu, 2015; Barros, 2018; Saura, Eckschmidt, 2019). A partir de diferentes campos de observação percebemos que brincar é um verbo de ação do movimento, da percepção, dos sentimentos, dos desejos e dos simbolismos do movimentar-se, e demos especial atenção aos gestos. Estes que estão profundamente enraizados em nossa corporeidade - e manifestam o modo como nos engajamos emocionalmente, portanto esteticamente, com as coisas do mundo (Lacerda, 2002). Em incríveis recorrências simbólicas, observamos como os gestos e brincades se repetem em diferentes contextos culturais (Meirelles, Saura e Eckschmidt, 2016). Foi muito bonito observar ao longo destas últimas décadas, como crianças constroem seus brinquedos do mesmo modo, muito embora estejam em diferentes territórios e culturas (Saura e Carvalho, 2015). Da mesma maneira, testemunhamos como as crianças, jogando, refazem com seus corpos o caminho de uma humanidade que elabora e reelabora sua relação com materiais, espaços, equipamentos, propostas (Meireles et al, 2022). Aqui definimos brinquedo como aquilo que as crianças constroem a partir das matérias do mundo (carrinhos, por exemplo); mas também os jogos que elaboram (pular corda, amarelinha, por exemplo).

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ehTzF0MV9oQ,h>  
[https://www.youtube.com/watch?v=ay\\_GERIMAJ4](https://www.youtube.com/watch?v=ay_GERIMAJ4)

A coisa é que brincamos. Em todas as culturas, em todos os grupos humanos, desde hoje até onde alcançam os registros sobre nossa existência enquanto humanidade. Ciência, arte e poética não cansam de se indagar: O que significa brincar? E porque amamos tanto brincar uns com os outros? Sabemos hoje que nos desenvolvemos enquanto espécie simplesmente porque nos propomos a brincar juntos. Há socialização, empatia, descobertas, desenvolvimento de habilidades e ferramentas emocionais.

Entre tantas outras coisas. Qualificar os benefícios do Brincar irá nos oferecer uma imensa lista de comprovadas habilidades. No entanto, há que se ter em conta que estes achados são recentes. E que o Brincar Livre foi considerado tantas vezes inútil em muitos contextos. Especialmente nos de aprendizagem, por questões históricas. Mas, por outro lado, nestes anos descobrimos que uma criança da primeira infância adquire todas as habilidades necessárias, por exemplo, para ingressar no fundamental a partir do Brincar Livre (Saura, 2014). E veja: historicamente brincamos e jogamos tanto que encontramos meio de tornar esta atividade útil: inventamos inúmeros novos formatos, equipamentos, regras, meios, em um sem fim criativo e inesgotável. Estressamos os limites do brincar e do lúdico para campeonatos competitivos imensos e globais. Desenvolvemos jogos em um *continuum*, e hoje temos tantas brincadeiras e jogos digitais. Estes, embora apresentem características e semelhanças aos jogos presenciais, são de natureza diametralmente oposta ao que abordamos aqui. É sempre bom lembrar que em jogos digitais as crianças são conduzidas a permanecer no jogo, respondendo a estímulos viciantes. Isso reduz, e muito o que importa no Brincar: a agência sensorial e simbolizante das crianças na suas relações com o mundo, com os materiais, com os outros, com o tempo e com o espaço do acontecimento. Em 2024, após termos passado por uma crise sanitária sem precedentes e para qual os aparatos tecnológicos serviram de apoio à educação e à comunicação infantil, pesquisas demonstram o prejuízo dessas interações com as telas na saúde mental de crianças e adolescentes (Khoury et al, 2023).

Brincar envolve sobretudo o engajamento corporal (presencial, e não virtual) em diálogo com o outro e/ou com as coisas do mundo. Em uma brincadeira de pega-pega, por exemplo, não falamos somente da habilidade de correr. Falamos de correr, de parar com estratégia, de se esconder, de se desafiar a ser mais veloz em curtas ou longas distâncias, de uma brincadeira inebriante, envolvente e alegre, e que depende ao menos da habilidade de duas pessoas para acontecer. Há que se mencionar, ainda as doses de frustração, desconforto e baixo risco envolvido, a favor do conhecimento de si e dos Outros, mesmo que de outras espécies.

De todo modo, observar o desenvolvimento do brincar é testemunhar a qualidade da presença destes encontros. E estimulá-lo, preferencialmente ao ar livre, na natureza, em observância ao Bem Viver. Este é sempre o convite do Projeto Território do Brincar e de nossas investigações.

Referências:

**ANDRIEU**, Bernard. A emersão do corpo vivo através da consciência: uma ecologização do corpo. *HOLOS*, v. 5, p. 3-11, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.2582>

**MEIRELLES, R. D. de C.; ECKSCHMIDT, S.; HORNETT, E.; LIMAVERDE, G.; MATTOS, L.; NASCIMENTO, R.; SAURA, S. C.** A cidade que virou casa: considerações sobre o brincar livre e espontâneo durante o período de isolamento social de 2020. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28073, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117179. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117179>.

**SAURA**, Soraia Chung; **CARVALHO**, Renata Meirelles Dias de. Brincantes e Goleiros: considerações sobre o brincar e o jogo a partir da fenomenologia da imagem. In: Correia, Walter Roberto; Rodrigues, Barbara Muglia. (Org.). *Educação Física no Ensino Fundamental: da inspiração à ação*. São Paulo: Fontoura, 2015. v. 1, p. 35-60.

## PROJETO SOCIAL

Como último ano da gestão a coordenação esta planejando ações para consolidar o triênio. Uma delas é a formação de um grupo de estudos, para os membros do projeto, com o objetivo de atualizar, aprimorar e fortalecer a formação da equipe.

Entre março e abril iremos realizar o 3º Encontro Temático; entre maio e junho o 4º Encontro e entre agosto e setembro o 5º Encontro Temático.

Associado **ABPp SP** participe desta ação, seja um membro do Projeto Social.

**Mª Cristina Natel, Rebeca Lescher e Sandra Lia Santilli**

**Coordenação do Projeto Social (gestão 2023/2025)**

**Contato:** [projetosocial.abppsp@gmail.com](mailto:projetosocial.abppsp@gmail.com)

**Inscriva-se:** <https://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/inscreva-se/>

**Procure mais informações em:** <http://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/historico>

## COMISSÃO DE ÉTICA

Em 2024, a comissão de ética da ABPp SP se deparou com o desafio de sua própria função. Afinal, quais os objetivos de uma comissão de ética? Para que existe uma Comissão de Ética? Para que serve uma Comissão de Ética? Portanto, o objetivo dessa comissão é: **promover** a integridade e a ética; **examinar** representações e irregularidades; **orientar** e **educar** e **zelar** pela reputação da instituição.

“Uma comissão de ética existe para assegurar que uma organização, empresa ou entidade pública funcione de acordo com padrões éticos e morais. Seu papel fundamental é atuar como guardião dos valores e princípios estabelecidos, prevenindo práticas inadequadas e mantendo um ambiente íntegro e transparente.”

São funções da Comissão de Ética: **verificar e identificar** condutas tendo como referência o Código de Ética do psicopedagogo; **mediar** conflitos e dilemas éticos e **garantir** a conformidade com normas internas e externas.

A partir destas premissas a Comissão de Ética do Conselho Estadual da Abpp – São Paulo foi convidada pela coordenação do Projeto Social para realizar um evento conjunto oferecido aos voluntários que atuam nos atendimentos e às supervisoras do mesmo. Neste evento pudemos discutir em grupo um caso fictício envolvendo um dilema ético e exercitar a identificação do suporte que temos a partir da leitura do Código de Ética do Psicopedagogo (2019). Desta forma foi possível promover a escuta ativa e a reflexão ativas acerca do que é uma cultura ética a partir das indagações: EU POSSO? EU QUERO? EU DEVO?

Em resumo, a comissão de ética desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente organizacional justo, transparente e responsável.

Comissão de Ética do Conselho Estadual

## CONHEÇA ESTE PROJETO

### O Pequeno Colecionador

Fundado em 2018, O Pequeno Colecionador é um coletivo que explora a conexão entre arte e experiência lúdica em diferentes contextos, histórias e culturas. Através deste projeto, os artistas Artur Lescher e Mariane Klettenhofer criaram um espaço onde a brincadeira se torna uma ferramenta de criatividade e aprendizagem, fundindo a estética artística com o prazer que percorre a experiência do brincar.

O grupo atua comissionando brinquedos colecionáveis feitos em edições por artistas contemporâneos e realizam atividades educacionais e de mediação. O Pequeno Colecionador tem uma dimensão de investigação significativa, que é enriquecida através do seu programa de residências artísticas e de um vasto acervo de brinquedos provenientes de todo o mundo. Além disso, fazem a curadoria de exposições que convidam o público a repensar sua relação com a arte por meio da infância, da imaginação e da brincadeira.

Os seus criadores têm como objetivo explorar as noções de realidade e fantasia, os limites da obra de arte, os processos criativos... Por meio de seus projetos, investigam questões fundamentais: Até que ponto os brinquedos e jogos podem influenciar os métodos de aprendizagem e criação? As atividades da infância são decisivas na formação da linguagem artística? Eles buscam pensar e experimentar o brinquedo como forma de expressão, um exercício de imaginação e uma ferramenta de reflexão sobre o mundo.

A agenda é divulgada no site

[www.opequenocolecionador.com.br](http://www.opequenocolecionador.com.br)

@opequenocolecionador.



Foto: Erika Mayumi



Fotomontagem: RodrigoCarvalho

## EXPEDIENTE – DIRETORIA EXECUTIVA 2023 / 2025

### DIRETORIA EXECUTIVA

**DIRETORA PRESIDENTE:** Ruth Nassiff

**DIRETORA VICE-PRESIDENTE:** Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

**DIRETORA SECRETÁRIA:** Paula Roberta Martins Fernandes de Castro Santos

**DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA:** Wylma Espinheira Teixeira Ferraz

**DIRETORA FINANCEIRA:** Eliana Santos Moura

**DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA:** Helena Maria Barbosa da Silva

**DIRETORA CULTURAL:** Cecília Gereto de Mello Faro

**DIRETORA CULTURAL ADJUNTA:** Patrícia Rossi Torralba Horta

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES:** Maria Lúcia Moura Caruso

**DIRETORA ADJUNTA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES:** Mônica Recusani

### PROJETO SOCIAL

#### COORDENADORA DO PROJETO SOCIAL:

Maria Cristina Natel

Rebeca Lescher N. de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

#### CONSELHO ESTADUAL:

Adriana Araujo

Andrea de Castro Jorge Racy

Ariane Zanelli de Souza

Camila Barbosa Riccardi León

Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Márcia Alves Affonso

Márcia Alves Verri

Marcia Di Santo Machado

Regina Irani Spirandeli Federico

Sandra Casseri Rindeika

#### CONSELHO FISCAL:

Márcia Maria Machado Monteiro

Daniella de Moura Pereira Robbi

#### CONSELHO VITALÍCIO:

Maria Cristina Natel

Mônica Hoehne Mendes

Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

Sônia Colli

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

**EDITORA DE REDAÇÃO:** Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

**CONSELHO EDITORIAL:** Andréa de Castro Jorge Racy, Ariane Zanelli de Souza, Maria Cristina Natel e Cecília Gereto de Mello Faro.

**TIRAGEM:** 1.000 exemplares

**CRIAÇÃO E IMPRESSÃO:** KOSMOGRAF